

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO
BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO
BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

- Fundamentos da Educação Infantil– Prof^ª Me. Fátima A Medici
- Tendências Atuais do Ensino de Artes, corpo e movimento– Prof^ª Me. Mariângela L. Jacomini

Estudantes:

Amanda Augusto Franzin, RA 1012020100017

Carolini Cristini Barbosa Domingos, RA 1012021110392

Damares da Silva Mistura, RA 1012021100045

Gabriel Alves Maschio, RA 1012021100174

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10
	ANEXOS	11

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre como a socioeconomia e a baixa escolaridade das famílias vem afetando cada vez mais o processo de desenvolvimento motoras na vida das crianças, limitando-as de ter um maior reconhecimento sobre o mundo ao seu redor.

No presente caso iremos relatar sobre Ana Carla, professora da Educação Infantil, que passou em um concurso público e começou a trabalhar em uma escola municipal onde ela mora Miracatu do Norte. A maioria da população trabalha na cana-de-açúcar, e o nível de escolaridade é muito baixo, 78% das pessoas não finalizaram o Ensino Fundamental.

Os alunos tem na faixa de 5 anos de idade e são super interativos, adoram brincar, correr, pular, escalar e se pendurar em árvores e o que mais gostam é de brincar com tintas. Porém a professora percebeu que devido a situação socioeconômica e a baixa escolaridade da maioria dos pais, as crianças têm certas dificuldades para obter novos conhecimentos.

Por se tratar de uma escola da comunidade mais pobre, a prefeitura da cidade não tem condições nenhuma de fornecer materiais para realização de tarefas mais diversificadas, principalmente para as aulas de artes, sendo assim Ana Carla terá o grande desafio de propor atividades em que as crianças usaram o próprio corpo como material didático, fazendo desenhos de diversas modalidades artísticas, exercitando a imaginação, a criatividade, experimentando novos conhecimentos e explorando seu próprio corpo.

OBJETIVOS

- Analisar a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil na perspectiva do corpo em movimento;
- Conhecer elementos importantes que contribuem no desenvolvimento e aquisição de habilidades motoras e socioafetivas;
- Estimular sempre a integração entre o corpo, espaço, brinquedos e brincadeiras que movimentam o corpo;
- Identificar realidades e necessidades que existem, para a construção eficaz das atividades usando o próprio corpo como material didático.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para Ana Carla elaborar as atividades de Artes, Corpo e Movimento, foi necessária a elaboração de um planejamento de aula, aplicando seus conhecimentos nas práticas do trabalho com corpo e arte desenvolvido na Educação Infantil. O intuito é compreender como as Artes estão inseridas no ambiente escolar, e as intervenções que irão envolver essa disciplina. Com isso, o educador através do conhecimento e noções das diversas artes, resultarão no desenvolvimento de seu intelecto e assim, praticar seu trabalho de maneira mais produtiva no ambiente escolar formal.

O papel do professor é fundamental para que as crianças adquiram novos conhecimentos, utilizando-se de métodos atrativos em que os alunos criem sua própria arte, a fins de ampliar a percepção, sensibilidade, imaginação, reflexão, dentre outros estímulos importantes a serem adquiridos nesta faixa etária. A arte consiste no conhecer, apreciar e refletir sobre as diversas formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de contextos das épocas e culturas já existentes.

No município de Miracatu do Norte, local onde a professora trabalha, detém poucos recursos financeiros, devido a baixa escolaridade das famílias e da principal atividade econômica ligada ao setor primário (lavoura da cana-de-açúcar) que acaba prejudicando o desenvolvimento das crianças, pelo fato de que as famílias dedicam suas vidas para seu sustento. Com a ideia de estimular tanto a família quanto as crianças, Ana Carla convocou as famílias de seus alunos para uma reunião, abordando os interesses e conhecimentos em artes, corpo e movimento, apresentando assim seu projeto, que consiste nos macrocampos essenciais (música, teatro, dança e artes visuais), com o objetivo de organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens das crianças de forma significativa para seu aprendizado, trazendo assim segurança e comodidade aos responsáveis.

De acordo com Sampaio, focalizador de Danças Circulares:

“Dançando é possível Educar e Educar-se, utilizando os recursos do movimento e da música. A Dança é, portanto, elemento fundamental para Formar e Informar o indivíduo, pois desperta nele a possibilidade de crescer em interação Consigo Mesmo, com o Outro e com o Meio.”
(Sampaio, 1998, p. 97)

Ana Carla com todo o conhecimento adquirido durante sua formação percebeu haver um documento de extrema importância que irá auxiliá-la no desenvolvimento cognitivo e motor, dando mais sentido na aprendizagem de seus alunos. Foi então que fundamentou suas atividades à BNCC - Base Nacional Comum Curricular, e ainda, conscientizou em que a Prefeitura criasse um Currículo Educacional ligada a este orientador curricular. Por meio deste documento, a docente procurou dentro de seus campos de experiências, priorizar o desenvolvimento infantil em sua totalidade, colocando a criança como protagonista no centro do processo educacional.

Um dos cinco campos de experiência da BNCC que Ana Carla irá enfatizar em suas aulas será o corpo, gestos e movimentos. Esse campo de experiência poderá ser traduzido

como métodos pelos quais as crianças deverão ter acesso explorando, imaginando, interagindo e movimentando.

A professora Ana Carla sabe que através do corpo e dos gestos as crianças expressam as emoções, sentimentos e pensamentos. O movimento será utilizado por ela como ferramenta, pois é através do corpo que a criança explora o mundo ao seu redor, interage, brinca e se conhece, construindo dessa forma uma aprendizagem significativa e afetiva.

Destarte, durante a reunião, a professora recebeu devolutivas positivas das famílias no pleno apoio ao desenvolvimento cultural e artístico de seus filhos. Porém, os mesmos solicitaram auxílio para a realização destas atividades através do lúdico vivenciado dentro de suas casas.

Após a reunião, Ana Carla começou a trabalhar em seu mais novo projeto. Ela teve a ideia de organizar uma oficina de musicalização e teatro, onde foram pensados em personagens, o cenário, os figurinos, as maquiagens e os objetos de cena que seriam criados pelas próprias crianças, usando pinturas, materiais recicláveis, e fazendo uso do próprio corpo.

Para isso a professora fez uma roda de leitura com os alunos e contou a história de uma formiguinha que era muito levada, que adorava subir no corpo das crianças. Usando toda sua imaginação, ela disse às crianças que cada hora a formiguinha estava presente em uma parte diferente do corpo e que para a formiguinha sair, todo mundo tinha que sacudir, sacudir e sacudir. Após dar asas à imaginação das crianças e vendo a empolgação de cada um, ela convidou a todos a levantarem e assim começaram a cantar e dançar a música da formiguinha, trabalhando assim os desenvolvimentos motores e o conhecimento do corpo.

Assim trabalhando e obtendo resultados positivos com as expressões artísticas permitindo que as crianças agissem de maneira mais espontânea, tendo mais liberdade de expressão, brincando mais, pois através dela se faz presente o tempo todo tendo contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas.

A própria criança desenvolve naturalmente a sua arte com sua criatividade, motricidade assim elas constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes. O professor deve considerar essas significações já construídas e colocar o desafio de construir outras, sempre inovando as atividades, pois cada passo é uma descoberta.

Com o intuito de tentar fazer os pais estarem mais presentes na vida escolar dos alunos e a criarem mais vínculos afetivos com os filhos, Ana Carla propôs como tarefa de casa recortes e colagens sobre o tema abordado. Em seguida começaram a elaborar o cenário, usando o pouco material que ainda restava na escola, como cartazes, algumas tintas guaches, canetas, colas e os recortes que cada um trouxe de casa.

A arte é dar sentido em tudo que se vê, utiliza e faz, na educação é um dos meios mais acessíveis onde professor e aluno criam vínculos, constroem um plano de aula legal e divertido de aplicar seu trabalho.

O que a BNCC nos mostra é que a educação artística ensina diferentes formas de ver o mundo, de explorá-lo e respeitar toda a sua vivência.

Para fazer a decoração do palco, onde iria acontecer o espetáculo, as crianças com a ajuda da professora fizeram vários cartazes, usando carimbos com pés e mãos, em seguida desenharam as formiguinhas, e coloram os recortes. Usaram galhos das árvores e pedras para ajudar na decoração do cenário trazendo assim mais vida, cores, e mais realidade para a apresentação, além disso colheram flores do próprio jardim da escola e colocaram em vasos que eles mesmos criaram e pintaram usando garrafa pet.

Por ser uma escola da região mais pobre onde a prefeitura não tem condições de ajudar com materiais, os figurinos foram compostos de copinhos descartáveis, sacos plásticos, e tampinhas de garrafas, elaborados por Ana Carla com ajuda dos pequenos. A maquiagem cada um elaborou e desenhou a sua, pintando a si mesmo, em diferentes partes do corpo.

Após várias semanas de ensaio e de muito trabalho coletivo, a escola convocou os pais avisando o dia e horário que iria acontecer o teatro. A escola toda iria assistir, incluindo gestores e professores de outras matérias.

O conceito de Arte é muito discutido, e existem divergências conceituais a respeito do seu uso; alguns historiadores da arte consideram arte apenas produções inéditas ditas com qualidade técnica e de sensibilidade específica. Outros avaliam que qualquer fazer humano que não reflita uma linha de produção, um fazer esvaziado de sentido, é arte. Parto do pressuposto que, genericamente, arte pode ser considerada toda e qualquer forma de expressão criativa, na qual o sujeito através de interação humana constrói, transforma ou cria uma expressão de seus aspectos subjetivos, seja através de pintura, música, escultura, dramatização ou qualquer outra forma. Sendo assim, a arte necessariamente é porta-voz do que vai no interior de cada um que se aventura a expressá-la, retratá-la, mostrá-la de alguma forma.
(Kiyari, 2009, p. 90-91)

A BNCC, deixa clara a importância do corpo, gestos e movimentos, quando na primeira etapa da Educação Básica, estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: expressar, conhecer-se, brincar, participar, conviver e explorar.

A ação corporal é um potente recurso para que as crianças reconheçam sensações, identifique limites e possibilidades, tenha espaço de imaginação e amplie repertórios de movimentos. Com o corpo a criança explora o mundo, os espaços, os objetos ao seu redor, expressa emoções e relaciona-se com outras pessoas, desenvolvendo assim seu neuropsicomotor.

As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e ,a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta.

CONCLUSÃO

Como a maioria dos pais trabalhavam durante todo o dia, a apresentação ocorreu bem no finalzinho da tarde, assim a maioria dos responsáveis conseguiriam participar da apresentação dos filhos.

Ana Carla não tinha palavras para expressar tal emoção, pois ver a alegria estampada no semblante de cada criança, ao ver o cenário e os figurinos prontos, foi uma sensação de vitória.

Ana Carla surpreendeu-se com o resultado obtido, pois, não estava esperando que algo tão simples, feito tudo com os restos dos materiais que sobraram da escola, usando materiais recicláveis pudesse ter tomado tais proporções, pois percebeu que praticando a arte de um modo lúdico, usando o corpo, os movimentos, as crianças obtiveram mais aprendizagem, onde conseguiram expressar seus sentimentos, fazendo-as enxergar como realmente é o mundo ao seu redor, que existe outras culturas, outras raças, outras línguas e que cada um é especial em seu jeito diferente de ser.

Com a ajuda das atividades da BNCC, a professora teve a certeza de que não era preciso muitas condições financeiras para obter o sucesso final e sim dar asas à imaginação e à criatividade, sobretudo trazendo cada vez mais conhecimento e aprendizagem, não somente para seus alunos, mas também aos seus familiares, usando a arte como a principal ferramenta.

Para comemorar, após a finalização do projeto oficina de musicalização e teatro, com a ajuda e colaboração dos gestores e professores, houve muita diversão com direito a pipoca, guaraná, algodão doce e roda de músicas juntamente com a participação dos pais.

REFERÊNCIAS

Corpo e Arte na Educação Infantil Kiyari, 2009, p. 90-91

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23069/23069.PDF>

MARINHO, H. R. B. et.al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: IBPEX, 2007.

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26566_13287.pdf

SAMPAIO, Marcus Ivan Santan. “Movimento, Educação, Dança”. In: RAMOS, Renata (org.) Danças Circulares Sagradas: Uma proposta de Educação e Cura. São Paulo, Triom. 1998

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23069/23069.PDF>



<https://br.pinterest.com/pin/477170523019272097/>